

Ata Nº 17

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se na Freguesia de Paderne, na sede da Junta de Freguesia de Paderne, após convocatórias individuais e edital afixado nos locais públicos da Freguesia, em que se anunciava o dia, a hora e o local da primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO PRIMEIRO – Apreciação e votação da ata do dia 17/12/2024; -----

PONTO SEGUNDO – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do nº 2 do artº 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro; -----

PONTO TERCEIRO – Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2024; -----

PONTO QUARTO – Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa de 2025; -----

PONTO QUINTO – Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2025; -----

PONTO SEXTO – Tomada de conhecimento do Relatório Anual de Avaliação do Grau de Observância do Respeito pelos Direitos e Garantias do Estatuto do Direito de Oposição; -----

PONTO SÉTIMO – Ratificação do Contrato Programa de Apoio Social e Cultural com a Fábrica da Igreja Paroquial de Paderne – Paróquia de Nossa Senhora da Esperança; -----

PONTO OITAVO – Ratificação do Protocolo de Parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira; -----

PONTO NONO – Apreciação e votação da minuta do Contrato Programa com a Cooperativa Agrícola de Rega da Barrada e Almargem de Paderne; -----

PONTO DÉCIMO – Apreciação e votação da minuta do Contrato Programa com a Sociedade Columbófila Asas Mouriscas de Paderne; -----

PONTO DÉCIMO PRIMEIRO – Apreciação e votação da minuta do Contrato Programa com a Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne. -----

PRESENCAS – Aberta a sessão pelas vinte e uma horas, verificou-se estarem presentes, o seu Presidente, o senhor António Cabrita Neto, o primeiro secretário, o senhor Jorge Miguel Guerreiro Rocha, o segundo secretário, a senhora Rita Alexandra Pontes Cabrita Coelho e os membros, a senhora Telma Filipa Cabrita Palma, a senhora Aldina Silvestre Silva, o senhor Eleutério José da Costa Grade, o senhor Valério Fernando Lourenço Brito, o senhor João Carlos Silva Chorondo e a senhora Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues de Sousa. -----

Pelo órgão executivo estavam presentes, o Presidente da Junta, o senhor João Manuel Ruaça Cabrita Guerreiro, o Secretário da Junta, a senhora Ana Cristina Martins Marta Ramos e o Tesoureiro da Junta, a senhora Miraldina de Sousa Gregório Oliveira. -----

----- ANTES DA ORDEM DO DIA -----



ATAS

Folha

9

Nº do livro

3

O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto informou que estava no período de intervenção do público e solicitou que o público se inscrevesse para falar. -----

Tiago Brás: “Boa noite ao senhor Presidente e aos membros do Executivo aqui presentes. Eu estou hoje aqui presente, de certa forma em nome também aqui de algumas pessoas, porque no mês passado em março eu fiz um requerimento à Câmara. Requerimento esse que o conteúdo era no sentido de perceber porque é que aquela zona toda ali do Cerro do Roque, toda, isto é, parte da zona do Cerro do Roque não está a ser contemplada com a implementação de esgotos que esta a haver agora lá naquela zona, Cerro do Roque e Vale Pegas, penso eu. Está a haver lá uma implementação de esgotos, e eu constatei depois que essa zona do Cerro do Roque onde nós vivemos, onde eu vivo, onde algumas pessoas aqui vivem, naquela urbanização, constatei que há ali uma zona abrangente e ainda ampla que não está a ser contemplada pelos esgotos. Então, dirigi-me à Câmara, fui lá ao departamento técnico e o que me recomendaram então foi fazer um requerimento nesse sentido, pedindo para que essa zona fosse contemplada. Considerando que os esgotos agora, a rede de esgotos está ali pertíssimo, está ali, digamos a cem metros quase, eu não sei precisar, mas pertíssimo do início dos esgotos que estão agora a ser instalados. Fiz esse requerimento, esse requerimento foi assinado pelos vários, pelas várias pessoas que lá vivem. Foi remetido para a Câmara Municipal, foi remetido aqui para a Junta de Freguesia de Paderne, foi também enviado por email e via carta registada e agora estamos à espera da resposta. No fundo, eu hoje venho aqui, no fundo para que isto fique, enfim esta nossa pretensão fique registada em ata e para que o senhor Presidente ou os membros da Assembleia, se assim o entenderem, façam chegar essa comunicação também à Câmara Municipal. Porque eu percebo perfeitamente que essas obras são da competência da Câmara Municipal, não são da competência da Junta de Freguesia. Mas, considerando que estamos aqui na Junta de Freguesia e é a Junta de Freguesia que tutela toda esta área, pelo menos na parte, enfim, noutras questões, não nos esgotos, eu sei, mas então resolvemos vir aqui pela proximidade, colocar essa questão do porquê que essa zona não foi contemplada e pedir que seja contemplada. Porque não faz sentido, estamos a falar ali, se calhar, de uma zona, não sei, de cinquenta casas, não sei precisar. No fundo é como se fosse ali uma ilha, quer dizer, nós ficamos, toda agente ali à volta está com esgotos e nós temos os esgotos a cem metros e não chegaram ali. Qual é a razão aparente disto, não se percebe. No fundo é isto que eu vim cá fazer. É falar também em nome destas pessoas e pedir ao senhor Presidente, aliás eu já tinha falado com o senhor Presidente da Junta pessoalmente na rua e ele foi o próprio a dizer-me que de facto essa zona não estava contemplada, mas também não apresentou razões, naturalmente. Mas pronto, hoje decidimos vir aqui nesse sentido, tentarmos perceber um bocadinho. Se o senhor Presidente tiver alguma resposta para nos dar, agradecemos. Caso contrário, reencaminhem para a Câmara Municipal, é só isto”. -----

Ana Isabel do Vale: “Pronto, eu vim falar pela mesma razão, o senhor já disse quase tudo. É só para acrescentar que realmente aquilo é uma ilha, porque os esgotos já estão, atualmente chegam ali a cem metros, como diz, mais ou menos da nossa urbanização e agora os novos que estão a fazer vão ficar, digamos que é um espaço de um quilometro e pouco que vai ficar sem esgotos no meio. Portanto há esgotos de um lado e há esgotos noutro e nós estamos ali onde há mais casas. É a zona que tem mais casas, além da nossa urbanização, que são doze casas, mais abaixo onde vivem estes senhores, que é uma aldeia, que também, onde há maior aglomerado, mais, penso eu, do que onde estão a por atualmente. A nossa zona, o nosso espaço é onde realmente existem mais habitações, onde vivem mais pessoas. Inclusivamente na nossa urbanização são tudo casas recentes, são, eu sei que isso pode não interessar para aqui, mas é onde os IMI's serão mais altos, porque são tudo casas novas e é onde estamos a contribuir mais para, ao fim e ao cabo e somos os que ficamos mais prejudicados. Pronto é isso essencialmente. Obrigado.” -----

Rui Paulo: “Boa noite. Basicamente estou aqui na mesma sequência destes senhores. É tentar perceber porquê que não chega a rede de esgotos, portanto lá a zona onde nós habitamos. E pronto, basicamente é isso, acho que não há muito mais a acrescentar. É só mesmo para ficar aqui registada a intervenção.” -----

Alexandre Sena: “Boa noite a todos. Nós recebemos aqui uma herança, mesmo ali na zona e estamos a tentar reabilitar uma moradia. Somos uma família numerosa, temos quatro crianças. Queremos dar valor ali à zona e estamos a fazer um esforço tremendo para recuperar ali uma moradia de família de longa data. O avô da minha esposa, o avô Guia, bastante conhecido ali na zona, tinha uma moradia. Nós recebemos a herança e estamos a recuperar aquela moradia. A questão é precisamente a mesma que os senhores estão aqui a colocar, ou seja, estamos num processo de construção, de remodelação da moradia e os esgotos fazem-nos muito jeito e muita falta para a conclusão das obras e consequentemente podermos vir a habitar ali no futuro. Obrigado” O senhor Presidente das Mesa da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se mais alguém quer intervir. Não havendo mais intervenções, deu a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia João Manuel Ruaça Cabrita Guerreiro. -----

Presidente da Junta de Freguesia: “Ora muito boa noite a todos. Obrigado por terem vindo e compreendo a vossa insatisfação, porque realmente não tem muito sentido, mas pronto. A Câmara assim o fez, deveria ter posto em atenção aquilo que foi mencionado aqui. A aldeia do Cerro do Roque, a urbanização onde mora o Manuel do Vale e o senhor, é uma zona que tem mais casas que se calhar a zona onde eles estão a fazer, mas pronto. O que eles dizem é que não há cota, não tem cota, mas eu acho que tudo é possível resolver. Portanto, o que eu sei, a parte que é contemplada na parte de cima é o Cerro Pinto, é o hotel que está lá a ser feito. E se não fosse o hotel, se calhar os esgotos não iriam para aquela zona, isso mais que certo. Apanha o Cerro Pinto,



ATAS

Folha 10
Nº do livro 3

apanha aquela parte, vai até na estrada para os moinhos até lá em cima à do Bacalhau. Depois na estrada principal vai até Tunes, até ao limite da Freguesia, onde vão colocar duas estações elevatórias. Uma quase no limite da Freguesia, porque a tubagem vai para baixo e depois vem na estação elevatória e vai levar outra no Vale Pegas, em frente ao Aleluia. Aquela parte, portanto, no Cerro do Roque apanha até à Maria da Silva, apanha a Rua do Charneco lá em cima onde o Carlos tem lá aquela parte e por baixo onde moram não está contemplado. A aldeia do Cerro do Roque também não e a urbanização e a parte da Charneca que apanha.” -----

Carlos Martins: “Moro na urbanização ali do Cerro do Ouro e o problema da cota não se põe aqui, porque se vão por bombas lá em baixo para bombear, ali naquele sítio também podiam por. É tudo. Muito Obrigado.” -----

Presidente da Junta de Freguesia: “Claro, sem dúvida. Portanto, eles orçamentaram aquela parte e eu espero que agora, com a força dos moradores e obviamente que têm todo o direito de ter esgotos. Pagam os seus IMI's como os outros pagam. Vamos fazer nós, a nível aqui da Junta, vamos reforçar o vosso pedido que foi feito à Câmara a ver o que é que é que nos podem ajudar e é o que sei sobre aquela parte.” -----

Tiago Brás: “Senhor Presidente, era só para aqui acrescentar, eu como enviei também para a Junta de Freguesia de Tunes o requerimento, não sei se aqui já foi lido, se já tinham conhecimento prévio disso, já tinham, não é? Pronto. E já foi enviado para a Câmara, é isso que eu preciso de saber. Porque eu há dias liguei para a Câmara e a Câmara ainda não me deu feedback nenhum. Isto foi no dia vinte e cinco de março. O que eu estou a dizer é que eu fiz diretamente para a Câmara, mas com conhecimento também da Junta de Freguesia de Paderne. O que eu peço é que a Junta de Freguesia de Paderne tenha essa diligência de comunicar com a Câmara, para eu depois junto da Câmara conseguir perceber se efetivamente já estão a dar, pelo menos resposta ao email e à carta registada que foi enviada a vinte e cinco de março. Porque eu ainda não tenho feedback nenhum, pelo menos de que foi registado o email que foi enviado e a carta registada. Nem isso eu tenho, neste momento eu não sei se o email chegou, senão chegou. Há dias liguei para lá e ninguém me conseguiu responder. Portanto, no fundo á ficar a perceber se de facto já tem isso registado. E agradeço ao senhor Presidente que faça também força nesse sentido. Muito obrigado.” -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Ora, como devem perceber a Assembleia não tem poderes nenhuns nesse campo, mas vamos registar e vamos enviar para a Câmara a vossa pretensão. Mas, aconselho-vos a irem à Assembleia Municipal que é agora dia vinte e oito, porque isso é tratado diretamente com a Câmara e será o local mais que indicado para colocar essa situação. É dia vinte e oito e é nos Olhos d'Água.” -----

Maria Emília Sousa: “Boa noite a todos. Queria colocar uma questão ao senhor Presidente da Junta relativamente a um assunto que há cerca de três semanas, mais ou menos, abordei relativamente

à estrada que liga as Ferreiras a Paderne e a intervenção que está a ser feita pela Câmara Municipal. Na altura alertei o senhor Presidente que realmente aquelas chuvas tinham danificado o pavimento, ou seja, aquela construção que está a ser feita. A sinalização não está adequada, como o senhor sabe e toda a gente sabe. A sinalética, ou seja, o sistema semafórico só existe quando está chuva e quando os homens estão a trabalhar. Durante o fim de semana não existe, ou seja, a circulação é quase impossível. Eu abordei o senhor Presidente, na questão de também o mesmo intervir junto da Câmara Municipal para saber o que é que seria feito no âmbito de considerar aquela ou colocar aquela estrada em condições transitáveis. Acontece que até ao momento não vi absolutamente nada. Nem sinalética adequada, ou aliás, para ser mais sincera, eu até evito passar lá. Eu evito, como talvez, cinquenta, se calhar, por cento das pessoas que passavam, já não passam. Porque muitas das vezes torna-se intransitável aquele percurso e quando está a chover então nem se fala. Sabemos que os empreiteiros fazem o que querem e entendem, também sabemos disso, mas existem engenheiros da segurança responsáveis pela obra, tanto da Câmara Municipal como da própria empresa que está encarregue de fazer a obra. Portanto, se existem esses engenheiros, se existem essas pessoas responsáveis têm que ser chamadas ao local ou deverão ser chamadas ao local e tomarem responsabilidade sobre dar condições de trânsito àquela, àquele espaço, aquela estrada. Não sei se o senhor Presidente fez, mas eu falei pessoalmente consigo na altura e trago este assunto aqui hoje, que acho que é um assunto do interesse de todos. Outro ponto que eu gostaria de abordar também, tem a ver com um espaço que nós consideramos, eu considero e acho que se calhar quase todos aqui em Paderne consideram ou mesmo as pessoas que visitam esta terra, que é o ex-líbris de Paderne que será a Fonte. A Fonte de Paderne teve durante algum tempo desativada porque não tínhamos água e eu verifico que aquilo está com um aspeto degradante. Não se justifica que a Fonte estar tanto tempo desativada e os lavadouros estarem, desculpem-me a expressão, uma nojeira. Ou seja, neste momento temos a água a correr na Fonte e temos os tanques completamente sujos. Tudo bem, compreende-se a parte que está exterior tem ervas. Tivemos um ano de muita chuva, agora a erva está a crescer e é lógico que não se consegue fazer tudo num dia, isso é impensável, isso é, não vou estar a considerar agora que seja tudo limpo de um dia para o outro. Agora, deixar aquilo que é, ou que nós consideramos o ex-líbris da nossa Freguesia com um aspeto completamente degradante, acho que não se justifica. Queria deixar aqui este reparo, porque tiveram muito tempo, a Junta teve muito tempo para pintar, arranjar e tornar aquele espaço agradável, coisa que não se verifica neste momento. Para já é só isto que eu queria falar.” -----

Presidente da Junta de Freguesia: “Foi feito um email à Câmara sobre a estrada do Cerro do Ouro e mediante a tua conversa e aquilo que nós nos apercebemos no dia-a-dia, aquilo é de bradar aos céus. Foi recomendado para porem sinalização durante a noite porque quando chovia aquilo era



ATAS

Folha

11

Nº do livro

3

um perigo que ali está e acho que eles mandaram a resposta já. Ainda ontem passei por lá, logo era chuva, vinha um camião do lado das Ferreiras com uma velocidade por cima daquele pó, agora é pó, uma coisa que é impensável. E depois eu parei e disse: Então vocês não regam isto, aí não, não temos água. Pronto, um encarregado lá deles. Aquilo tem que ser regado, eles têm que andar ali a nivelar aquilo, porque passa ali um camião maior e é o que é, passa um carro ligeiro e é o que é. Aquilo que tu dizes é verdade, aquilo é uma obra que, e eles é que dominam. Eu acho que há uma fiscalização da parte da Câmara que deveriam intervir nessa parte. Eu até falei com o doutor Rolo nesse sentido e mandamos o email à Câmara. Pronto, para melhorarem aquilo porque não sabemos até quando é que aquilo irá decorrer. Portanto essa parte é, sobre a Fonte, portanto a Fonte, concordo não na totalidade com aquilo que a senhora diz porque foi limpa a Fonte, não sei se foi lá esta semana, por acaso, não, foi na semana passada. Portanto, foi limpa aquela parte, foi vazado os tanques. Os tanques foram vazados para que se possa, até uma altura que seja possível a pintura. Para a semana está prevista a pintura, metemos lá uma baia para que as pessoas, porque taparam, destapamos os tanques em baixo e as pessoas foram lá e taparam com uns panos. Eu fui lá tirei aquilo, metemos lá uma baia e para a semana vamos dar aquilo que seja possível fazer. É o que está previsto, segunda-feira vai para lá o pintor. E eu concordo em pleno, pois é uma mais valia que temos ali. Agora temos o tal inconveniente que é a etnia cigana, porque vão ali, aquilo é tudo deles e fazem o que querem e entendem. Não devia de ser assim. Chamamos a GNR, a GNR passa por ali e não pode autuar.” -----

Maria Emília Sousa: “Outra questão também que eu queria colocar relativamente à ponte dos Barreiros. Sei que essa situação também está a ser tratada com a Câmara Municipal, mas como é do conhecimento do senhor Presidente, portanto também temos alguém que secalhar, não sei da parte da Junta o que é que foi feito para tentar resolver a situação. Não sei se foi junto da Câmara Municipal ou da APA, portanto, são os dois organismos responsáveis por aquela ponte. Mas, posso levantar aqui ou sugerir aqui uma situação ao senhor Presidente de algumas situações que eu sei que são feitas diretamente com esse organismo para minimizar o tempo de reparação da mesma em que poderá eventualmente solicitar à APA que a Junta possa fazer essa intervenção e depois fazer, digamos, a APA, posteriormente irá liquidar esse valor com a Junta de Freguesia. Há uma solução para por aquela ponte a funcionar. Portanto, se ficar à espera da Câmara Municipal e dos organismos ditos competentes para reparar a mesma creio que ela vai ter que cair como a ponte do Parral. Esta é a opinião. Só isto que eu tinha para dizer. Obrigada.” -----

Presidente da Junta de Freguesia: “Portanto, sobre a ponte, a Proteção Civil entendeu que a ponte não tinha segurança, foi a Proteção Civil que cortou o acesso à ponte, pôs baias de um lado, pôs baias do outro. As pessoas por sua vez passam por ali e põem as baias para a ribeira e passam. Tenho abordado várias vezes com a Proteção Civil e o que eles dizem, portanto é que a ponte está

intransitável. Ora, também falei com o senhor Presidente da Câmara e que esteve ali há dias no local e que, portanto, esse estudo que estavam a fazer, portanto aquilo apareceu ali umas fissuras cá deste lado. Portanto, eu acho que aquilo está quase da mesma maneira, por sua vez, ainda ontem liguei para o doutor Rolo e ele diz que vêm uns peritos fazer uma análise à ponte, porque a Câmara não tem poderes para abrir a ponte, porque se há um problema qualquer, a Câmara não vai assumir isso. Depois desse estudo é que, não sei o que é que eles irão fazer, há um projeto para fazer uma ponte, mas esse projeto será, não se sabe quando é que o projeto está feito. Agora está na totalidade concluído, mas faltava organismos e certamente ainda terão que adjudicar a obra. Portanto, isso é uma coisa, é aquilo que toda agente sabe. Portanto, neste momento, o doutor Rolo, falei com ele, e ele disse que vinham ali os peritos analisar, fazer um estudo e estou à espera que ele diga qual é a solução que há. Porque é um desconsolo quem vem dos Barreiros ter que ir dar a volta. Aqui, por exemplo, quem vai para a Tenoca, portanto, o acesso para Boliqueime. Aquilo não pode continuar. A Câmara não tem poderes nem a Junta de Freguesia para mandar abrir. Há um problema qualquer, e estamos a aguardar que seja feito esse estudo, que possamos depois, portanto, mediante a Proteção Civil e a APA, por exemplo. A Câmara, por sua vez, tomou conta da ocorrência. Neste momento a responsabilidade é da Câmara. Portanto, assim que seja analisada a situação, portanto, vêm ali uns peritos, vêm fazer um estudo para que, se calhar o que terão que fazer, terão que a abrir. Mas uma coisa é certa, a Proteção Civil foi ali e cortou a ponte, cortou o acesso à ponte, não é verdade. A Câmara sem ter bases desses especialistas que vão ali, como já vieram ali várias vezes, para chegar à conclusão que realmente a ponte está em segurança. Ora, o que acontece muitas vezes também são carros pesados que passam por ali. Portanto, eu não sou especialista naquilo, mas um carro ligeiro, estou convencido que não há problema. Agora da outra parte, passam por ali carros pesados. Tem uma sinalização de um lado e do outro, mas não respeitam, o GPS manda ir por ali e têm que ir em frente. Portanto é isso.” -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: Relativamente à ponte dos Barreiros, nesta anterior Assembleia essa discussão já veio aqui, havia um relatório, já foi feita uma peritagem. Há um relatório sobre o estado da ponte e eu tive oportunidade de ir verificar a ponte, inclusive debaixo da ponte e parece-me a mim que não é, nem se deve comparar aquilo com a ponte do Parral, porque são coisas completamente diferentes. Primeiro, porque a ponte do Parral tinha dois pilares como aquela, mas aquela é muito mais larga, cada arco da ponte era o dobro da ponte do Parral. Os pilares do Parral eram em bico, fazia partir as canas e acumulava lá toneladas e toneladas de canas, aquela não tem uma única cana acumulada. Em baixo do piso dos pilares é pedra, é rocha, portanto, não abalam dali, nunca abalaram, não há desvio nenhum da ponte. Nem sequer há fissuras no tabuleiro da ponte, na parte superior. Apenas existem umas fissuras nas laterais que não tem nada a ver com a estrutura da ponte e existem ferros da estrutura por baixo da ponte à vista e ferrugentos,



ATAS

Folha

12

Nº do livro

3

que já deviam de ter sido tratados há muito tempo. Devidamente tratados, rebocados. Aquilo não tem problemas nenhuns. A ponte não é para carros de vinte toneladas, de maneira nenhuma. Agora, não se percebe é porque é que a Proteção Civil vai fechar uma estrada nos Barreiros e outra aqui ao pé do Apolónia, porque impede as pessoas de irem até aos terrenos. Não faz sentido rigorosamente nenhum. Deveriam pôr ali uma informação que a ponte estava fechada ao trânsito, mas permitir que as pessoas circulassem até aos seus terrenos. Agora, impedem as pessoas, os agricultores de irem aos terrenos. Não faz sentido rigorosamente nenhum. Na minha opinião, naturalmente não tenho os conhecimentos necessários, mas qualquer pessoa que passa por aquela ponte e vê que o tabuleiro está intacto, está exatamente como estava há quatro ou cinco ou dez anos atrás. Portanto não se percebe. Agora, a Proteção Civil tomou uma posição e não vai ser a Câmara de maneira nenhuma que vai reverter essa posição, porque se na hipótese mínima de acontecer alguma coisa, seria a Câmara a responsável, não é. Espera-se outro relatório, mas há um relatório já feito há uns anos." -----

Presidente da Junta de Freguesia: "Aqueles fissuras que estão ali deve-se também porque bateram com um trator ou com um atrelado, bateu na parte lateral do lado esquerdo e com certeza que abriu ali um bocadinho, mas está fora do tabuleiro. Portanto, agente espera que seja resolvido o problema, só que a Câmara, como já foi dito, não vai assumir a reabertura da ponte, porque, sabe-se como é que é." -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: "Mais alguém quer intervir. Não havendo mais ninguém, eu colocava aqui umas questões ao senhor Presidente. Algumas eu já tive oportunidade de lhe falar particularmente. Uma delas é sobre a Amoreira, no outro dia fui de bicicleta e para passar na Amoreira, pensei eu que poderia passar, mas aquilo a água está um bocado com o nível bastante elevado derivado às canas que estão lá a obstruir a passagem da água entre as passadeiras. Por outro lado, faltam lá duas ou três passadeiras no lugar. Acho que estão lá. Aquilo não seria despesa por aí além e naturalmente deve ter que ter autorização da APA, com certeza, mas, contactar a APA para a Junta repor lá as passadeiras. Provavelmente a ribeira vai deixar de correr daqui a alguns dias, não é, e é nessa altura que se repunham as passadeiras, porque agora quem quiser passar por lá a pé, e há muitas pessoas que andam por aí a pé, a fazer caminhadas, é praticamente impossível passar por lá. A outra situação é uma árvore que é quase um monumento aqui em Paderne, ali em frente ao Estádio João Campos, parece que está seca ali já há mais de um ano e não sei o que é que o senhor Presidente está pensando fazer. É pedir à Câmara, é pedir à APA, é pedir a qualquer lado, mas é fazer as coisas. A outra situação que eu colocava aqui tem a ver com aquilo que foi debatido aqui muitas vezes, que é o dito-cujo Carnaval de Paderne. Que este ano teve uma sessão noturna e que depois de ter sido aqui nesta Assembleia bastante falado sobre as outras realizações do Carnaval em anos anteriores, que era tudo feito um bocado em cima do joelho

e voltou-se novamente a fazer-se as coisas em cima do joelho. Também já tive oportunidade de falar com a Cristina sobre isso. E eu perguntava se não seria a altura já de nomear uma comissão para começar a tratar do Carnaval do próximo ano, porque não é a sessenta ou noventa dias que se trata do Carnaval. Porque essas coisas levam sempre muito tempo e de acordo com aquilo que eu lhe disse aqui várias vezes, o Carnaval noturno tem que ter luz, tem que ter movimento, e isso leva muito tempo a preparar. Não só com as ideias, depois com os materiais que não existem em cada loja aqui, tem que se mandar vir não sei de onde. Isso leva muito tempo, tem que ser tratado tudo com muita antecedência. A outra questão que eu colocava aqui, tendo a Junta de Freguesia, não é uma Junta de Freguesia rica, tinha ainda há pouco tempo quinhentos mil euros, não sei quanto é que passou para este ano, o saldo quanto é o saldo. No outro dia vi aí umas carrinhas compradas pela Junta de Freguesia e pela matrícula cheguei à conclusão que aquelas carrinhas eram de segunda mão. E eu perguntava ao senhor Presidente o porquê de optar por carrinhas de segunda mão quando, de facto, não há falta de dinheiro na Junta. E mais, compraram uma carrinha de nove lugares de mil e quinhentos centímetros cúbicos de cilindrada, parece-me que é, que não terá sido uma boa escolha. Portanto, era isto que eu pretendia em termos de esclarecimentos.” ----

Presidente da Junta de Freguesia: “Porque é um carro seminovo, portanto, é um carro que tinha poucos quilómetros, e como tal, é uma viatura que está, tem poucos quilómetros e pronto, e o Executivo tomou a decisão de a comprar. Não sei quantos tem agora, mas deve ter para aí vinte mil, trinta mil. Se calhar foi metade do preço, penso eu. Não sei o valor novo, não sei, mas sei que se calhar custava setenta mil euros e foi trinta e picos.” -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Não havendo mais ninguém a intervir vamos passar à ordem de trabalhos.” -----

----- PONTO PRIMEIRO -----

Apreciação e votação da ata do dia 17/12/2024 -----

O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto colocou a ata número dezasseis do dia dezassete de dezembro de dois mil e vinte e quatro a votação, tendo sido a mesma aprovada por maioria dos membros presentes na referida reunião, com uma abstenção do membro João Carlos Silva Chorondo da Coligação Ser Albufeira e um voto contra do membro Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues de Sousa do Movimento Independente por Albufeira. -----

----- PONTO SEGUNDO -----

Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do nº 2 do artº 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro -----

O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se existe alguma questão, não havendo qualquer intervenção, passou-se ao terceiro ponto da ordem de trabalhos. -----

----- PONTO TERCEIRO -----



ATAS

Folha 13
Nº do livro 3

Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2024 -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Quem é que quer intervir. Não havendo ninguém, eu fazia uma pergunta, qual é o saldo que transitou para o ano de dois mil e vinte e cinco. É que aquilo são tantos papéis que é quase difícil agente perceber o que é que passou.” -----

Ana Luísa Neto: “Em execução orçamental trezentos e quatro mil, novecentos e oitenta e cinco euros e sessenta e oito cêntimos e em operações de tesouraria dois mil, oitocentos e sete euros e oitenta e um cêntimos. Dá um total de trezentos e sete mil, setecentos e noventa e três euros e quarenta e nove cêntimos.” -----

Maria Emília Sousa: “Há aqui uma situação que eu gostava que me esclarecessem, posso estar induzida em erro, mas gostaria que me dissessem, posso estar errada, mas se isto não irá interferir com alguma situação de conflito de interesses, nomeadamente uma situação dos contratos. Posso estar induzida em erro, não que isso me traga algum interesse pessoal, nem pouco mais ou menos, mas atendendo a um contrato a uma entidade que está aqui referida. Eu coloco a questão se não porá em causa a instituição, neste caso, a Junta de Freguesia e conflito de interesses. Esta entidade, a qual foi contratada para fazer uma determinada, neste caso trabalho para a Junta de Freguesia. A entidade tem nome, posso estar induzida em erro, mas por aquilo que verifiquei trata-se do Jorge Miguel Guerreiro Rocha. Portanto, não sei até que ponto isto é uma situação de contrato e senão terá a questão na Junta de Freguesia em termos de conflito de interesses com a própria Junta, um contrato feito a um membro destes, com, portanto, um membro pertencente a um órgão da Junta de Freguesia. Eu ponho esta questão.” -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: Eu não sou jurista, não é, mas o Jorge, está aqui, é membro da Assembleia, é um órgão deliberativo, nem sequer delibera sobre isso. E isso é deliberado pelo órgão Executivo. Não há aqui conflito, na minha opinião, não há aqui rigorosamente nenhum conflito de interesses porque ele não está em nenhum lugar de decisão e até poderia ser membro da Junta e teria de sair quando há conflito de interesses, é como aqui na Assembleia. Se houver aqui um conflito de interesses a pessoa não pode votar, tem que sair, não é. Mas ele está na Assembleia não está na Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia é que é o órgão Executivo que deliberou fazer aquilo e isto é a minha opinião. A Junta tem apoio jurídico e pode por esta questão. Ele não entra rigorosamente em nenhuma das decisões, rigorosamente nada. Isso é impedir as pessoas de fazerem alguma coisa. A Junta pode perfeitamente pedir esse esclarecimento.” -----

Secretário da Junta de Freguesia: “Já agora poderíamos tornar público qual é o valor que estamos a falar que o Jorge Rocha faturou à Junta de Freguesia, se faz favor, para esclarecimento só.” -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Não é isso que está em causa.” -----

O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria, com duas abstenções, do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira e do membro João Carlos Silva Chorondo da Coligação Ser Albufeira e um voto contra do membro Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues de Sousa do Movimento Independente por Albufeira. -----

----- PONTO QUARTO -----

Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa de 2025 -----
O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se existe alguma questão, não havendo qualquer intervenção, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria, com duas abstenções, do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira e do membro João Carlos Silva Chorondo da Coligação Ser Albufeira e um voto contra do membro Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues de Sousa do Movimento Independente por Albufeira. -----

----- PONTO QUINTO -----

Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2025 -----
O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se existe alguém a querer intervir. Não havendo intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria, com duas abstenções, do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira e do membro João Carlos Silva Chorondo da Coligação Ser Albufeira. -----

----- PONTO SEXTO -----

Tomada de conhecimento do Relatório Anual de Avaliação do Grau de Observância do Respeito pelos Direitos e Garantias do Estatuto do Direito de Oposição -----
O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto informou que este ponto é só para tomada de conhecimento e perguntou se alguém quer intervir. Não havendo intervenções, passou ao ponto sete da ordem de trabalhos. -----

----- PONTO SÉTIMO -----

Ratificação do Contrato Programa de Apoio Social e Cultural com a Fábrica da Igreja Paroquial de Paderne – Paróquia de Nossa Senhora da Esperança -----
O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se alguém quer intervir. Não havendo intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria dos presentes, com a abstenção do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira e a ausência do membro João Carlos Silva Chorondo da Coligação Ser Albufeira. -----

----- PONTO OITAVO -----

Ratificação do Protocolo de Parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira -----



ATAS

Folha 14
Nº do livro 3

O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se alguém quer intervir. Não havendo intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria, com a abstenção do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira. -----

----- PONTO NONO -----

Apreciação e votação da minuta do Contrato Programa com a Cooperativa Agrícola de Rega da Barrada e Almarge de Paderne -----

O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se alguém quer intervir. Não havendo intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria com a abstenção do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira. -----

----- PONTO DÉCIMO -----

Apreciação e votação da minuta do Contrato Programa com a Sociedade Columbófila Asas Mouriscas de Paderne -----

O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se alguém quer intervir. Não havendo intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria, com a abstenção do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira. -----

----- PONTO DÉCIMO PRIMEIRO -----

Apreciação e votação da minuta do Contrato Programa com a Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne -----

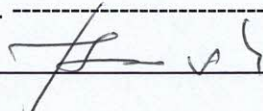
O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto perguntou se alguém quer intervir. Não havendo intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria dos presentes, com a abstenção do membro Valério Fernando Lourenço Brito da Coligação Ser Albufeira e a ausência do membro Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues de Sousa do Movimento Independente por Albufeira. -----

----- APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA -----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto deu a palavra à funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto que leu a minuta das deliberações tomadas na Assembleia. O senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto colocou a minuta da ata a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

----- ENCERRAMENTO -----

E por nada mais haver a tratar, o senhor Presidente da Assembleia António Cabrita Neto deu por encerrada esta Assembleia pelas vinte e duas horas e treze minutos, e para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia António Cabrita Neto e por mim Ana Luísa Silva Canastra Neto, funcionária da Junta de Freguesia de Paderne que a secretariei e transcrevi. -----

- O Presidente  -----

- A Funcionária designada Ana Luísa Neto

